

AGRADECIMENTOS

Não seria possível levar a bom termo uma obra deste tipo e abrangência, nas condições em que se deu a elaboração, sem ajuda ~~pedida~~ e colaboração eficientes.

Em primeiro lugar agradeço a amizade e espírito de abertura de D. Anísio de Oliveira, particularmente, que, mesmo em períodos difíceis de vida nacional, abria suas portas e anfitrião a fotografias e reproduções das ~~suas~~ melhores peças de suas coleções, muitas e ainda não se dispuseram.

Em segundo lugar uma palavra para todos os antiquários e caros liquidadores, ~~que~~ indicando-me e facultando para estudos peças que passaram pela sua mão e que depois de vendidas difícil seria descobrir-lhes o paradeiro. E devo particularmente ao Porto o antiquário Jerônimo F. Baganha, e em Lisboa o "Salão de Antiquidades" e "Antiquaria" e os leilões em Casa Dinastia & Soares e Mendonça e Casa liquidadora.

Em terceiro lugar uma menção à ajuda de algumas entidades oficiais (Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Secretaria de Cultura de Regiões Autônomas do Acórcio) mas, sobre tudo do Museu Nacional, Regionais, Municipais e Casas-Museu, seus directores e conservadores, cabendo menção especial à Sr.ª D. Maria Helena Mendes Pinto, conservadora-titular do Museu de Arte Antiga, a quem vou agradecer especialmente em substância, sempre pronta a ajudar, explicar, indicar novidades. E também ao Juiz de Direito apremiado do dito Museu, Sr. Francisco Barreto, cuja ajuda foi substancial para a parte ilustrada.

Andar vir ~~Classe~~ (dello)

- ✓ 23 - Caixa com motivo de cães ocidentais
- 22 - Caixa de escrita e pincel. (marbraz e castão no interior (extern. e intern.))
- ✓ 25 - " " com ped. e decorações (ajuda)
- + 26 - Lancheiro e cruetas e friso de redem e outros
- ✓ 27 - Pequena caixa e cartões de cartas de jogar e ~~cartas~~ ^{daquelas}
- + 31 - Tabuleiro com forma e tempo, plantas e aves
- + 33 - Espie abaulado e resova, e animais
- + 34 - " " e decorações de brangulm
- + 37 - Escritório decorações exteriores e resova
- 38 - " " em dentro e fora e brangulm
- ✓ 30 - " " e faixas de sig. e flocais
- + 35 - Bacia e decorações de plantas e animais

aberto e fechado

a a

x x

x "

Faça o forado
de Reynaldo
sobre as artes de
coativas e a
Ord. Portu.

Item assign
Cajiga. Com.
do Porto "

Exponz. Breve
e Jians

Dr. João Vieira Pinto

Grande Coleccionador
do Porto

(Ver "Um portuense há 100 ann"
Araldo Gomes)

"O TRIPPIRO"
Vª sª me. Ano XV
págs. 45-87

"Revolta dos Manceiros do
Paço em 1896"

TRIPETRO, I série, ano II, p. 275

~~De'3 artigos (um proficiente
foi deitado em Ardeur
A. Nafalhas, Paço "TRIPETRO"
II série, ano XI, pág. 162. Refer-se
a um tal J. A. Carneiro que
teria publicado o ad. dos bens
do palácio do Conde de Penha-
guia na Rua Corno de Vila.
(segundo ao Ardeur 19/7)~~

John Hoag

Short dictionary
of furniture

Arca
Carter
Bain

Copier
Arca

Carter - Procter

Nale

Procter

Arca - Arca

Carter

Flávio - Tem grande
 bibliog. de juris.
juris amador dos
autores.

No último vol. das
 "Memórias" do Abade de
 Bacal tem um
 artigo sobre a
 pretensa reforma ju-
daica de Guilherme

Guia Portugal

MNTA - Sale C - 1.º And.

Area + arç. XVII pertencente
a P. d. uita de Jesu

Ver a parte de

ALPARGE

beija-mão de Anno Bom no Paço da Ajuda.

Lisboa. s/d. De 19x13 cm. com II-276-III págs. Br. 80\$00 Enc. 335\$00

9487-NIASSA (O) VISTO POR DENTRO. (APONTAMENTOS). Por Camilo M. Silveira da Costa.

Lisboa. 1959. De 23x16 cm. com 92-II págs. Br. 250\$00 Enc. 475\$00
Ilustrado.

9488-NIGHT (THE) HAS BEEN UNRULY. By J. C. Trewin. Illustrated from the Raymond Mander and Joe Mitchenson.

London. 1957. De 22x15 cm. com 288 págs. Enc. do editor. 200\$00

- Lisboa. s/d. (1967). De 22x15 cm. com 421 págs. Br. 250\$00 Enc. 475\$00
- 9505-NOTAS PARA A HISTÓRIA DA FEITORIA PORTUGUESA NA FLANDRES, NO SÉCULO XV.
Por Antonio H. de Oliveira Marques. Estrato di Studi in Onore di Amintori
Fanfani, volume secondo.
Milano. 1962. De 24x17 cm. de págs. 429 a 476. Br. 250\$00 Enc. 475\$00
- 9506-NOTAS. Por José Ortega y Gasset. Séptima edicion.
Madrid. 1955. De 18x11 cm. com 168 págs. Br. 60\$00 Enc. 200\$00
- 9507-NOTAS SOBRE O II PLANO DE FOMENTO. Por Abel Pinto Repolho Correia.
Lisboa. 1958. De 25x18,5 cm. com 30 págs. Br. 80\$00 Enc. 260\$00
- Separata de "Anais do I.S.C.E.F.".

1856. Paris. 1856. De 23×14,5 cm. com 108 págs. Enc. **150\$00**

A «Carta itinéraire» vem impressa em folha dobrável. As primeiras e as últimas folhas encontram-se um pouco manchadas.

55720 **RINCÕES DOS ANDES.** O que vi e observei na Colombia. Por Rogerio de Camargo. S. Paulo. 1939. De 20×14 cm. com 520 págs. Br. **300\$00.** Enc. **450\$00**
Ilustrado.

55721 **ROSAS DE ITÁLIA.** Por Artur Portela. Lisboa. s/d. De 19×12 cm. com 328 págs. Br. **80\$00.** Enc. **160\$00**

55722 **ROTEIRO DO VIAJANTE.** No Continente e nos Caminhos de Ferro de Portugal em 1865. Por João Antonio Peres Abreu. Coimbra. 1865. De 17×10,5 cm. com 357 págs. Enc. **150\$00**

55723 **ROTEIRO INCOMPLETO DA HUNGRIA.** Por Diogo Caminha. Lisboa. s/d. De 19,5×12,5 cm. com 149-1 págs. Br. **40\$00**
Enc. **120\$00**
Com um mapa.

55724 **TERRA (NA) DA GRANDE IMAGEM.** (Aventuras de um Religioso portuguez no Oriente). Por Mauricio Collis. Tradução do ingles e notas de Antonio Alvaro Doria. Porto. 1944. De 23×16 cm. com 336 págs. Br. **80\$00.** Enc. **180\$00**
Ilustrado.

55725 **TERRAS (NAS) DO CHÁ.** Notas. Silhouetas. Impressões. Por F. ...
1917.

- 55689 **RENAISSANCE (THE) OF MACAO.** By Francisco Monteiro. Macao. 1924. De 23×15 cm. com 86 págs. Br. **180\$00.** Enc. **280\$00**
Sem a capa anterior. Ilustrado.
- 55690 **PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE FARMACIA.** Relatório. Lisboa. 1927. De 25×20 cm. com 383-1 págs. Br. **150\$00**
Enc. **280\$00**
Bom ex. Ilustrado com gravuras intercaladas no texto.
- 55691 **REPERTORIO ALPHABETICO E CHRONOLOGICO OU INDICE REMISSIVO DA LEGISLAÇÃO ULTRAMARINA.** Desde a epocha das descobertas até 1902 inclusivé. Por J. J. da Silva. Lisboa. 1904. De 25×16 cm. com 457 págs. Enc. **350\$00**
- 55692 **RELATÓRIO DA MISSÃO GEODÉSICA.** (Ilha de S. Tomé). Pelo Cap. de Mar e Guerra Gago Coutinho, 1915-18. (Portugal — Ministério das Colónias). Lisboa. 1920. De 33×25 cm. com 337 págs. Br. **200\$00**
Enc. **380\$00**
Ilustrado com gravuras intercaladas no texto.
- 55693 **RELATORIOS SOBRE MOÇAMBIQUE.** Por A. Freire d'Andrade. Lourenço Marques. 1907. De 23×15 cm. com XIV-298-XII págs. Br. **180\$00.** Enc. nova **300\$00**
Prec. ser enc. Falta a capa posterior de br. Com esquemas desdobráveis.
- 55694 **REPORT OF THE COMMISSION APPOINTED TO INVESTIGATE** 26. Of the Constitu-
Laboratory

chandel) aus Jahrbutzirat Prof. Dr. Th. Niemeyer, Kiel un Dr. Jur. Karl Strupp, Frankfurt A. M. Leipzig. s/d. De 24×17 cm. Da pág. 855 à 869. Br. **40\$00**
Enc. **120\$00**

55526 **PORTUGAL (LE)**. Vu par un Suisse. Par Hans W. Hartmann. Zurich. s/d. De 21×15 cm. com 65 págs. Br. **180\$00**. Enc. **280\$00**
Ilustrado.

55527 **PORTUGUESE PANORAMA**. Por Oswell Blakeston. London. 1955. De 22×14 cm. com 224 págs. Enc. **200\$00**
Ilustrado.

55528 **POTENCIALIDADES CLIMÁTICAS DA REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO**. Pelo Eng.º Agr.º Manuel Soares da Rocha. (Junta de Colonização Interna). s/l. 1967. De 30×22 cm. com 67 págs. Br. **100\$00**
Enc. **250\$00**
Dactilo-copiografado.

55529 **POVO (O) PORTUGUEZ**. Aspectos sociais e economicos. Por Bento Carqueja. Porto. 1916. De 23×16 cm. com X-630 págs. Br. **120\$00**. Enc. **250\$00**

55530 **POVOS (OS) PRIMITIVOS DE LUSITÂNIA**. (Geografia, Arqueologia, Antropologia). Por Mendes Correa. 2.º milhar. Porto. 1924. De 24×16 cm. com 390 págs. Br. **200\$00**
Enc. **350\$00**

Ilustrado.

55531 **REALIDADE**

chandel)) aus Jahrbutizrat Prof. Dr. Th. Niemeyer, Kiel un Dr. Jur. Karl Strupp, Frankfurt A. M. Leipzig. s/d. De 24×17 cm. Da pág. 855 à 869. Br. **40\$00**
Enc. **120\$00**

55526 **PORTUGAL (LE)**. Vu par un Suisse. Par Hans W. Hartmann. Zurich. s/d. De 21×15 cm. com 65 págs. Br. **180\$00**. Enc. **280\$00**
Ilustrado.

55527 **PORTUGUESE PANORAMA**. Por Oswell Blakeston. London. 1955. De 22×14 cm. com 224 págs. Enc. **200\$00**
Ilustrado.

55528 **POTENCIALIDADES CLIMÁTICAS DA REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO**. Pelo Eng.º Agr.º Manuel Soares da Rocha. (Junta de Colonização Interna). s/l. 1967. De 30×22 cm. com 67 págs. Br. **100\$00**
Enc. **250\$00**
Dactilo-copiografado.

55529 **POVO (O) PORTUGUEZ**. Aspectos sociais e economicos. Por Bento Carqueja. Porto. 1916. De 23×16 cm. com X-630 págs. Br. **120\$00**. Enc. **250\$00**

55530 **POVOS (OS) PRIMITIVOS DE LUSITÂNIA**. (Geografia, Arqueologia, Antropologia). Por Mendes Correa. 2.º milhar. Porto. 1924. De 24×16 cm. com 390 págs. Br. **200\$00**
Enc. **350\$00**

Ilustrado.

55531 **REALIDADE**

55491 **PORTUGAL.** A Côte e o País nos anos de 1765 a 1767. Por José Gorani. Tradução, prefácio e notas por Castelo Branco Chaves. Lisboa. 1945. De 24×17 cm. com 197 págs. Br. **80\$00.** Enc. **180\$00**

Ilustrado a castanho. Da Collecção «Portugal Visto Pelos Estrangeiros».

55492 **PORTUGAL (LE).** À L'Exposition Internationale. Paris. 1937. De 25×19 cm. com 92 págs. Br. **100\$00.** Enc. **200\$00**

Profusamente ilustrado.

55493 **PORTUGAL (LE) AU TRAVAIL.** Par Docteur Vieira da Rocha. 31 photogravures hors texte et 1 carte. Paris. 1921. De 20×14 cm. com 318 págs. Br. **80\$00.** Enc. **160\$00**

55494 **PORTUGAL (LE).** Avant et après 1846. Notes pour servir à L'histoire contemporaine de ce pays. Paris. s/d. De 23×14 cm. com 77 págs. Br. **180\$00.** Enc. **265\$00**

55495 **PORTUGAL.** By H. Morse Stephens. Londres. s/d. De 20×14 cm. com XXIV-448 págs. Enc. **380\$00**

Ilustrado com mapa desdobrável.

55496 **PORTUGAL (LE) CENTRAL** (livret-Guide) Congrès-International de Géographie. Par Orlando Ribeiro. Lisbonne. 1949. De 20×19 cm. com 180 págs. e XXII pl. com gravuras e X mapas desdobráveis. Br. **250\$00**
Enc. **350\$00**

55497 **PORTUGAL.** Dicionario Historico, Chorographico e Bibliographico. Ilustrado e

- 8424-DIFERENÇAS ESSENCIAIS NA GENESE DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE SOB O DOMÍNIO PORTUGUÊS. Por Teixeira Botelho.
Lisboa, 1938. De 25x19 cm. com 15 págs. Br. 100\$00 Enc. 250\$00
- 8425-DIFAMAÇÃO (A) DOS LIVREIROS SUCESSORES DE ERNESTO CHARDRON. Por Camillo Castello Branco.
Porto. 1886. De 24x17 cm. com 32 págs. Br. 250\$00 Enc. 400\$00
- 8426-DIFICULDADES DA LINGUA PORTUGUESA. Estudos e observações. Por M. Said Ali.
4ª. edição revista e acrescida de notas adicionais, indice alfabético e remissivo.
Rio de Janeiro. 1950. De 18x13 cm. com 309-XXXIX págs. Enc. em pano. 300\$00
- 8427-DIGRESSÕES LEXICOLÓGICAS. Por J. J. Nunes.
Lisboa. 1928. De 19x13 cm. com 256 págs. Br. 120\$00 Enc. 250\$00

conforme a melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antigos, etc.
Seguido de um dictionario de synonyms por Eduardo de Faria. Terceira edição.

Lisboa. 1855-57. De 31x22 cm. em 2 vols. Enc.

600\$00

8407-DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA. Poe Antonio de Moraes e Silva. Nona edição revista e ampliada.

Lisboa. s/s. De 31x21 cm. em 2 grossos vols. Enc. um pouco cansada, em inteira de pele.

500\$00

8408-DICCIONARIO DE BANCA Y BOLSA. Direccion y prologo de Lucas Beltran con la colaboracion de A. Alvarez, J. L. Andrés, L. Ballesteros, E. Bermudez, A. Caballero, J. V. Chamorro, etc.

Barcelona. 1969. De 23x16 cm. com XXIV-1303 págs. enc. do editor.

500\$00

London. 1915. De 20x15 cm. com 1A-307-32 págs. Enc. do editor. 250\$00
519-WANING (THE) OF THE MIDDLE AGES. A study of the forms of life, thought and art in France and the Netherlands in the XIVth and XVth centuries. By J. Huizinga.
London. 1937. De 22x14 cm. com VI-328 págs. Enc. do editor. 250\$00
520-WAR (THE) AND THE NEUTRALS. Edited by Arnold Toynbee and Veronica M. Toynbee.

ção secundaria. Por Theophilo Braga.
Lisboa. 1885. De 24x16 cm. com 411 págs. Enc. cansada. 300\$00
Enc. boa. 500\$00
8360-CURSO DE LITTERATURA PORTUGUEZA. Por Camilo Castello Branco. Continuação do complemento do Curso de Litteratura Portuguesa.

Paris. 1955. De 22x14 cm. com 291-II págs. Br. 150\$00 Enc. 300\$00
8187-CIDADE (A) ANTIGA. Estudo sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. Por Fustel de Coulanges. Tradução e glossário de Fernando de Aguiar. 10ª. edição.
Lisboa. 1971. De 21,5x14 cm. com 556-I págs. Br. 150\$00 Enc. 300\$00

881-NOSSAS (AS) PRAIAS. Indicações gerais para uso de banhistas e turistas. (Sociedade Propaganda de Portugal).
Lisboa. 1918. De 22x14 cm. com 94 págs. Br. 80\$00 Enc. 160\$00
Ilustrado.
682 -NOT IN THE GUIDE BOOKS. By Archibald B. Bliss.
Paris. s/d. De 18x12 cm. com 71 págs. Br. 60\$00 Enc. 150\$00

par Camille Melloy. Illustrations de René Péron. *liv. Castelo Silva*
Paris. 1960. De 21x15 cm. com 384 págs. Enc. do editor. *R. da Rosa-31* 350\$00
Boa edição.
8872-HENRY JAMES. The Treacherous Years: 1895-1901. By Leon Edel. *Bols. 343 - Agosto 77*
New York. s/d. (195?). De 22x15 cm. com 381 págs. Enc. 360\$00
Ilustrado.

8634-EXPOSIÇÃO DE ARTE DECORATIVA INGLESA.
Lisboa. 1958. De 23x17 cm. com 70 págs. de texto e 46 págs. com ilustrações. Br. 100\$00 Enc. 250\$00
Da "Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva".
8635-EXPOSIÇÃO (A) D'ARTE ORNAMENTAL. Notas ao catálogo. Por Sousa Viterbo.
Lisboa. 1883. De 24x16 cm. com 61 págs. Br. 250\$00 Enc. 380\$00
8636-EXPOSIÇÃO DE ARTE PORTUGUESA EM LONDRES. (800-1800). Royal Academy Of Arts.
Outubro-1955 - Março-1956. Por Reynaldo dos Santos.
Lisboa. 1957. De 32x23,5 cm. com 64 págs. Br. 1.500\$00 Enc. 2.000\$00
Bela edição, profusamente ilustrada a preto e a cores.

Castelo Silva - 1977
Agosto - 1977

Porto. 1921. De 18x13 cm. com 252 págs. Br. 120\$00 Enc. 320\$00
737-ABELHAS DOIRADAS. Por Julio Dantas. 3ª. edição.
Lisboa. s/d. De 19x13 cm. com 220 págs. Br. 60\$00 Enc. 240\$00
538-ABENÇOADO PROGRESSO!. Comedia em um acto original de Rangel de Lima. Repre-
sentada pela primeira vez, em Lisboa, no theatro de Maria II, em 29 de

Ilustrado.
8341-CRITICA E HISTÓRIA. Estudos de Anselmo Braamcamp Freire. Vol. I.
Lisboa. 1910. De 23,5x15,5 cm. com V-414-III págs. Br. 500\$00 Enc. 850\$00
Unico volume publicado. Ilustrado.
8342-CRITICA. Por Machado de Assis. (Colecção feita por Mario de Alencar).
Lisboa. 1910. De 23,5x15,5 cm. com V-414-III págs. Br. 500\$00 Enc. 850\$00

8207-COIMBRA QUINHENTISTA. Evocação de um século de grandezas e misérias. Por
José Branquinho de Carvalho. *Carpo Silva - 310-977*
Coimbra. 1948. De 22x16 cm. com 72 págs. Br. 80\$00 Enc. 200\$00
Separata do "Arquivo Coimbrã".
8208-COIMBRA QUINHENTISTA. Evocação de um século de grandezas e misérias. Por
José Branquinho de Carvalho. *Carpo Silva - 310-977*
Coimbra. 1948. De 22x16 cm. com 72 págs. Br. 80\$00 Enc. 200\$00

*M. Cond. Silva
B. 307-5.10
Nº 76*
702 -PIA DESIDERIA, TRIBUS LIBRIS COMPREHENSAS. -I- Gemitus animae paenitentis: 2.
Vota animae Sanctae: 3. -Suspiria animae amantis: Auctore R.P. Hermano Hu-
gone. Societatis Jesu.
Antverpiae. 1740. De 13x8 cm. com 16-416 págs. Ilust. Enc. cans. 350\$00 Enc. 600\$00
Com interessantes gravuras.
703 -SPIRATES FLIBUSTIERS ET NÉGRIERS. Por Maurice Maggre.

Boa edição, profusamente ilustrada.
8890-HISTÓRIA DA CERÂMICA EM COIMBRA. Apontamentos por Adelino Antonio das
Neves e Mello. Com uma biografia do autor por J. Leite de Vasconcellos.
2ª. edição.
Coimbra. (192?). De 28x21 cm. com 37 págs. Br. 350\$00 Enc. 550\$00
8891-HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DAS SUAS RELAÇÕES COM A FILOSOFIA E A RELIGIÃO. Por

Lisboa. 1964-1975. De 22x13 cm. em 10 vols. Br. 1.500\$00 Enc. 2.500\$00.
O 10º. vol. está encadernado com a enc. do editor.
8617-EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS AGRUPAMENTOS HUMANOS. Por Arthur Mendes Falcão Filho.
Itu. 1973. De 21x15,5 cm. com 8 folhas copio-dactilografadas. Br. 100\$00
Enc. 200\$00
Da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Nossa Senhora do Patrocínio".
8618-ÉVORA ANTIGA. Noticias colhidas com afanosa diligencia em favor dos Asylos
de Infancia Desvalida e Ramalho-Barahona. Por Antonio Francisco Barata.
Évora. 1909. De 23x15 cm. com 236-II págs. Enc. 400\$00
Ilustrado.

8/Jan/1977

1868 1968

HÁ 75 ANOS...

INFANTA D. BRITES — 8 DE DEZEMBRO DE 1538

Morre em Niza a infanta D. Brites (ou D. Beatriz de Portugal), filha do rei D. Manuel. Nascera em Lisboa em 31 de Dezembro de 1504, e a sua extraordinária formosura inspirou a Bernardim Ribeiro, o mais doce lírico do seu tempo, a mais louca das paixões. Parece que a princesa correspondia a esse amor, amando em segredo o cantor apaixonado, e misteriosamente se furtava aos olhares da corte para lhe escutar os inspirados galanteios. De repente, porém, se escureceu aos dois namorados todo o horizonte azul e ouro dos seus sonhos de ventura. Dois embaixadores do duque de Sabóia chegavam a Lisboa encarregados de pedir para seu senhor a mão gentil da formosa princesa. D. Manuel anuiu ao pedido, a corte armava-se em festa para celebrar o principesco consórcio, a infanta partia finalmente para Sabóia, e o pobre Bernardim Ribeiro via-a afastar-se do alto da serra de Sintra. A armada que conduzia D. Beatriz à corte de Sabóia saía de Lisboa a 9 de Agosto de 1521 e chegava a 29 de Setembro a Vila Franca de Niza, onde o duque a esperava. D. Manuel dera-lhe de dote 150 000 ducados de ouro, sendo 100 000 em dinheiro e o resto em jóias, pratas, etc., e a princesa foi com todo este condimento recebida solenemente na corte de Sabóia, havendo por essa ocasião festas em barda. Entretanto, é fácil calcular-se com que dor imensa o suave poeta assistiu à derrocada de todas as suas ilusões de namorado e pelos ermos de Sintra chorou a sua mágoa, até que um dia, tomando o bordão dos peregrinos, se pôs a caminho de Sabóia. Mal chegou ali, logo procurou saber qual era a igreja onde a princesa costumava ouvir a missa, e, uma vez informado, esperou-a à porta do templo, e quando ela entrava adiantou-se e pediu-lhe uma esmola. D. Beatriz reconheceu-o. E sabem o que disse ao pobre poeta? Só isto em muito bom português: — Já lá vai o tempo dos antigos galanteios!

obras
publicadas
por
realizações
artis

Museu Bernardini Ferrão
COLEÇÃO ARTE CONTEMPORÂNEA

Volumes no formato 0,20 × 0,25 contendo 12 páginas de texto e 17 reproduções em folha solta, das quais 15 em heliogravura e duas em policromia. Preço de cada volume: 80\$00. Volumes publicados: 1 — **Mário Eloy**, por Diogo de Macedo. 2 — **Abel Manta**, por Manuel Mendes. 3 — **Alvarez**, por Alberto de Serpa. 4 — **Vieira da Silva**, por José-Augusto França. 5 — **Carlos Botelho**, por Manuel Mendes. 6 — **Sousa Cardoso**, por José-Augusto França. 7 — **José Tagarro**, por Barata Feyo. 8 — **Pintura Portuguesa Abstracta**, por José-Augusto França. 9 — **Júlio Pomar**, por Ernesto de Sousa. 10 — **Lima de Freitas**, por Ernesto de Sousa. 11 — **Jorge Barradas**, por Manuel Mendes. 12 — **Francisco Smith**, por Manuel Mendes. 13 — **Júlio Resende**, por Fernando Pernes. 14 — **Almada**, por José-Augusto França. 15 — **Pintura Portuguesa Neo-Realista**, por Ernesto de Sousa. 16 — **A Pintura Surrealista em Portugal**, por José-Augusto França. 17 — **Eduardo Viana**, por José-Augusto França. 18 — **António Pedro**, por José-Augusto França. 19 — **Nikias Skapinakis**, por Fernando Pernes. 20 — **Os Quadros da Brasileira**, por José-Augusto França.

NOVA COLEÇÃO DE ARTE PORTUGUESA

Volumes no formato 0,26 × 0,33 com 16 páginas de texto e 27 reproduções em folha solta, 24 das quais em heliogravura e 3 policromias. Preço de cada volume: 200\$00. Volumes publicados: 1 — **Gregório Lopes**, por Luís Reis-Santos. 2 — **Primitivos Portugueses do Museu de Stúbal**, por Armando Vieira Santos. 3 — **Diogo Teixeira**, por Adriano de Gusmão. 4 — **A Oficina de Frei Carlos**, por João Couto. 5 — **Josefa d'Óbidos**, por Luís Reis-Santos. 6 — **Vieira Lusitano**, por Julieta Ferrão. 7 — **Francisco Franco**, por Diogo de Macedo. 8 — **Simão Rodrigues e seus colaboradores**, por Adriano de Gusmão. 9 — **Garcia Fernandes**, por Luís Reis-Santos. 10 — **Mestres Desconhecidos do Museu Nacional de Arte Antiga**, por Adriano de Gusmão. 11 — **Nuno Gonçalves**, por Adriano de Gusmão. 12 — **O Retábulo da Igreja do Paraíso**, por Armando Vieira Santos. 13 — **O Retábulo Quinhentista de Santos-o-Velho**, por João Couto. 14 — **Diogo de Macedo**, por Manuel Mendes. 15 — **Escola do Mestre de Sardoal**, por Myron Malkiel Jirmounsky. 16 — **Cristóvão de Figueiredo**, por Luís Reis-Santos. 17 — **O Mestre da Madre de Deus**, por Adriano de Gusmão. 18 — **Vasco Fernandes**, por Luís Reis-Santos. 19 — **O Mestre da Lourinhã**, por Luís Reis-Santos. 20 — **O Retábulo de Santiago**, por Flávio Gonçalves. 21 — **Jorge Afonso**, por Luís Reis-Santos. 22 — **Eduardo, Português**, por Luís Reis-Santos.

GRANDES ÁLBUNS DE ARTE

Volumes no formato 0,25 × 0,32 com 150 páginas de texto e 130 reproduções em heliogravura e tetra-cromias. **Columbano**, por Diogo de Macedo (esgotado). **Silva Porto**, por Varela Aldemira (esgotado). **Domingos Sequeira**, por Diogo de Macedo (esgotado). **Machado de Castro**, por Diogo de Macedo. Encadernado: 845\$00. **Os Românticos Portugueses**, por Diogo de Macedo. Encadernado: 755\$00. **Obras-Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga**, por Armando Vieira Santos. Encadernado: 980\$00.

OS LUSÍADAS

De Luís de Camões, com prefácio e notas de Hernâni Cidade e ilustrações de Lima de Freitas. Volume no formato 0,26 × 0,32, com 430 páginas e dezenas de ilustrações. Preço do volume encadernado: 930\$00.

Novos de Talha lacada Quirubendi 1821

- ~~Caixa de Estremot data de 1541~~
- ~~" da Baptista. Arco (Capitão - Semplana)~~
- ~~" Aus. Quera Junq. (Sr. D. Valdeana)~~
- ~~" Bayo. Couto Soares (beadado)~~
- ~~" Japão da Graça (fig. e inscricão)~~
- ~~" expos. autiq. Madrid (Caro de Silva)~~
- ~~" " Vilaça Castelo ?~~
- ~~" Fernando (so. mod. vegetal)~~
- ~~" miçula (bruniceira verde e ouro)~~
- ~~" Senhora Vibra (Quil. Hipólito)~~
- ~~Novo do Cardia Fernando~~
- ~~Oratório Santa Vitoria~~
- ~~" Pinto Porto~~
- ~~Aca Fernan. Nicol. Almeida~~
- ~~Cofre Ramon Pinto~~
- ~~Caixa das Cabras~~
- ~~Aca simão Pinto Perreira~~
- ~~Porte autiq. Simão (Sr. Bernarda)~~
- ~~" Villaça (D. João Quilho)~~
- ~~Aca Argo. Rica~~
- ~~" Amado Jucalva~~
- ~~Novo vários Bajaula~~

Prologo) O autor, português, era naturalde Macieira de Cambra.

5480-COLECÇÃO HENRIQUINA. Comissão Executiva das Comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Lisboa, 1958-1961, 12 vols. In-8º B..... 800\$00

Colecção Completa, composta pelas seguintes obras: História dos Descobrimientos Portugueses, por Damião Peres; Vida e Obra do Infante D. Henrique, por Vitorino Nemésio; Descobrimento do Atlântico, por Costa Brochado; A Ciência Náutica dos Portugueses na Época dos Descobrimientos, por Fontoura da Costa, Os Navios do Infante, por Quirino da Fonseca, Prioridade dos Descobrimientos Portugueses, pelo Visconde de Santarém; A Política de Sigilo nos Descobrimientos, por Jaime Cortesão, A Cartografia Portuguesa, por Armando Cortesão, A Acção Missionária no Período Henriquino, pelo P. António Brásio; Panorama Económico dos Descobrimientos Portugueses, por Amaro Guerreiro; O Infante D. Henrique e a Universidade, por A. Moreira de Sá e Historiógrafos dos Descobrimientos, por Costa Brochado.

AL DA CUNHA (D. Nuno da Cunha d'Athayde).

Lisboa, 1927-In-8º de X-122 págs. B..... 350\$00

Com dois magníficos retratos das pessoas acima citadas. Estudo genealógico de merecimento. Tiragem limitada.

5468-CARVALHO AGRA (Joaquim António de) - O LUZEIRO FIEL DO POVO E A ALIANÇA DAS NAÇÕES. Projectos: 1º Sobre o legitimo dominio das terras e seu regulamento. 2º Estabelecimento de Feiras. 3º Sobre finanças. 4º Sobre a grande naturalisação universal. 5º Sobre a terminação do actual systema da guerra entre as Nações...

Nictheroy, Typ. do "Fluminense", 1881-In-8º de 39 págs. B..... 400\$00

Opúsculo impresso no Brasil, muito interessante pelos assuntos versados. RARO.

5469-CASTELO BRANCO (Camilo) - MYSTERIOS DE LISBOA, por... Terceira edição. Porto, Cruz Coutinho, Editor, 1861-In-8º, 2 vols. de 279/304 págs.

Enc. em 1 vol..... 800\$00

NADA VULGAR.

Charles Boxer

The Portuguese Seaborne Empire,
1415-1825

Hutchinson, London, 1969

A Signo de Caméroe Santa

Revista de Arqueologia e História
7ª Série, vol. II

Panofsky

"Essays on Iconology"

Libreria Rivelli, Bolinas, Jaime I⁵, Barcelona
Em 27/6/72 deixo ao F. Rach. ja receber

Jafes de Vasconcelos

"Légende Dorée" - 2 vols.

Librairie Académique Perrin
16 - Rue de Bac, Paris VII

P. Rachado 17/7/73 s/r

Francisco Ci me de Castro

"A Patuleia nos Sebs Ninhos"

Ediç. da Junta Distrital de Vidua do Cay.
Filo e Arquivo do Sebo Ninhos - 1964
(Do Dr. C. Silva Lopes)

Nietta Aprá

"Dizionario Enciclopédico dell'Antiquariato"

N. Nunsia & C. - Milano

Historie de l'Humanité (V.N.B.S.C.O)

I - Pré-historie

II - Antiquidade

III - Idade Média

IV { 1300-1775 *
1300-1775 **

V { séc. XIX *
séc. XIX ** - faera

VI { séc. XX *
séc. XX **

Judicio geral - faera

} Pedrin f. Nachedo
2/4/74

D. D. Robert

"Baroque ivories in the Museo Cristiano
no of the Vatican Library"

"Art Studies" — 1931

O. W. Dalton

"British Ivories: catalogue of
the ivory carvings of the Christian
era"

London, 1909

MAGGS BROS Ltd.

50 Berkeley Square London W1X 6EZ

(NAS See mention dos livros supra
em qutro / 974)

W. Bloemendal

"The animal and man in Bible lands"

232 pag. 2 Bbl. pl.

56 Bld (110k)

E. J. Brill. 41 Nieuwe Street - Nedm

WC1A-1LX

Beaure, Leentouwer, Buning

"The Topography of religions"

(a publication)

XIII- Indian religions (n 29 fascis.)

XXIV- Christianity (n 22 fascis.)

E. J. Brill, cum scriptura

Vogel

"The goat in Indian literature and art"

(viii + 76 pag., 2 ill., 12 pl.)

pld 28 (x/10k)

1962

E. J. Brill, cum scriptura

G. Lascault

"Le monstre dans l'art Occidental"

Edit. Klincksieck

~~Vespucio Colombo~~

~~OTRAS - J. M. B.~~

~~Redigido por Vichie con fecha 11/11/74~~

P. S. Novqueira Juncalves

" O CONHECIDO "

Arbitrio Cuestional - 1957 fasc. 2-4

F. Sach. 19/11/74

J. Rubio y Palaguer

" Vida española en la época gótica "

Barcelona, 1943

Hernando Cidale

F.O. 1/6/75

" Historiografía de España y su
expansión por el mundo "

O cronista acrescenta que tal "cama" foi havida em Castela ~~sem~~ igual, quando oferecida ao seu Rei D. João I, mais tarde casado com esta mesma D. Beatriz. Tal união viria a fazer eclodir, como se sabe, a gravíssima crise nacional de 1383, que culminou na guerra de Portugal com Castela.

Uma outra D. Beatriz, Duquesa de Viseu, mãe de D. Manuel I, levaria em meados do séc. XV no seu enxoval, entre outros atavios relativos a camas, tais como "cucedras", "almadraques" e almofadas de penas, "cabeçais", cobertores vários (alguns "de Papa"), lençóis e frochas, os seguintes conjuntos [172]:

"Huas cortinas de cama de borcado cremesim morado e azul, com hũ pano da ilharga dos ditos borcados e correntes de cendal verde e branco e cobricama de borcado verde."

"Huas cortinas de cama de veludo verde e roixo e preto e hũ pano da Ilhargaa dos ditos panos e cobricama de Martas."

"Huas cortinas de cama de damasquim pardo borsladas desportellas com sua cobricama."

"Huas cortinas de guodomis dourados e prateados."

"Huas cortinas de raz com sua cobricama."

"Dezasseis correntes de cendal de cores peñ as ditas cortinas dos Borcados e Panos de seda, e Ras e de guodomis."

e ainda, como atrás se referiu, ~~há~~ conjuntos de "cercamentos de parede de Camara" (panos de revestimento parietal) e razes condizendo com as colchas e os cortinados referidos, como então era elegante. Oliveira Marques [118] ~~ilucidava~~, a propósito deste enxoval, que:

"A cama gótica, em especial das gentes mais abastadas incluía dossel e cortinados."

E acrescenta que:

"Essas cortinas penduravam-se em cordões, ou correntes, adaptados depois ao dossel"

explicação que se afigura pouco lógica posto que as cortinas só poderiam correr em varões, por meio de argolas, como ainda hoje se usa em certos cortinados. Talvez então os ditos cordões, ou correntes, servissem para suspender os varões dos tectos, ou deslocar longitudinalmente as cortinas, que eram fixas em correspondência com os dois paus de parede do recanto em que o leito encostava. Chamavam-se, então, "panos de espaldar" e "pano de ilharga", como atrás se viu na relação das peças das "camas" da Duquesa de Borgonha. Do rol das Duquesa de Viseu infere-se que não possuíam os dosseis propriamente ditos (cobertura plana, de suspender, com o seu "céu" e "sobrecéu" e "alparavazes", sanefas que delas pendiam, exteriormente aos cortinados). *E mais....*

E mais se conclui que, na época, nem todas as camas teriam dossel (o que acerta com a afirmação de Oliveira Marques), pois os seus componetes nem sempre aparecem inventariados juntamente com as demais colchoarias e roupas. É o que sucede, precisamente, com as ^{quatro} "camas" a que se aludiu no início deste Capítulo.

Parece que os dosseis mais comuns eram de cobertura plana, rectangular, abrangendo toda a área do leito, suportados por varões de ferro chumbados nas paredes ou, mais vulgarmente, suspensos do tecto da câmara. Nos nossos "Primitivos" do começo de quinhentos há exemplos pormenorizados de tais dispositivos, nomeadamente na "Anunciação" do Mestre do Retábulo do Paraíso, de cerca de 1520 (Fig.), em que é perfeitamente nítida a suspensão do canto do dossel. Na "Anunciação" do Mestre do Retábulo de Setubal (Jorge Afonso ?) do primeiro quartel do séc. XVI (Fig.), embora com mais dificuldade, labriam-se três tirantes de suspensão, um no canto do dossel e os outros ao centro dos alparavazes da ilhargá esquerda e dos pés da cama. Aqui se vê, também, na cortina de brocado lateral à câmara fundeira, o varão de suporte e as três ~~algolas~~ algolas de suspensão que lhe permitiam correr, como os cortinados dos leitos.

Nos dosseis ditos de "pavilhão", os tecidos levantavam em forma cupuliforme, a exemplo das tendas de campanha, tendo base rectangular, oval, ou circular e armadura interior desmontável constituída por peças de ferro aparafusadas (como num abat-jour). Possuíam alparavaz corrido, com franja, ou recortado em lambrequins, e eram rematados superiormente por um bilro torneado onde atava o cordão de suspensão de conjunto que, passando em roldana fixa no tecto, permitia elevar e baixar o dossel. Já no séc. XV entre nós se usava este modelo, não só para leitos como para tronos, caso este claramente representado na tábua da escola portuguesa da 2ª metade de quatrocentos representando a Virgem no trono com o Menino e anjos (Fig.). Aqui o "pavilhão" tem base circular, abrindo os anjos as cortinas, vendo-se no cimo o bilro de remate. No séc. XVI seriam correntíssimos entre nós, muito representados em painéis de "Primitivos" (Figs.) e, sobretudo, abundantemente descritos em inventários, ^{nomeadamente} sobretudo alentejanos (Ver o Capítulo 6.2.4.2).

Voltando atrás, à relação das "camas" da Duquesa de Viseu, não pode deixar de se ponderar sobre o fausto e riqueza das mesmas e do requinte que constituía a colcha forrada de peles de marta (quanto custaria então?). Que deslumbramento espectacular não resultaria da conjugação dos diversos, e riquíssimos atavios de camas, -sobretudo os de guadamecis e panos de raz, - aparrelhando com as colchas e os revestimentos parietais condizentes!

Não ficam, porém, atrás das "camas" referidas, as que constam do ról do enxoval da Infanta D. Isabel de Portugal, filha de D. João I que, casando em 1429 com Filipe-o-Bom, veio a ser Duquesa de Borgonha. Esse ról consta dum documento conservado nos arquivos de Lille, dos meados do séc. XV, que, na parte que interessa, se transcreve no "ANEXO...". Cada conjunto de "cama" (chambre) era constituído por: dossel (ciel), espaldar (dossier), cobertura (couverture de lit), pano de ilhargá (aile à tendre), cortinas (courtines). Acresciam os cercamentos de parede (tentures de muraille), condizentes, do mesmo tecido. Pois no dito rol constam nada menos que ~~noze~~ nove conjuntos, a saber: um de veludo vermelho ostentando o brasão de armas e divisa da Duquesa, com flores bordadas a aljôfar; outro de setim com personagens bordadas; outro de baudequin vermelho, semeado de cisnes e flores de trevo; outro de tapeçaria, representando cenas de caça e altanaria entre verduras; outro de sarja vermelha com figuras bordadas; outro da dita, de Caen, azul liso; três da dita, de Arras, vermelho e verde; outro de tapeçaria com figuração de meninos e folhas de carvalho.

Sem falar de mais camas e dosseis de menor importância, entre eles ^{há} "pavilhões" (em forma de tenda de campanha, com remate superior cupuliforme) e respectiva armação de ferro, de ~~54~~ ⁵⁴ peças, várias tapeçarias avulsas, tapetes, bancais, coxins, travesseiros e cobertas. E entre estas, ^{há} de escarlata forradas de arminhos! Grandes tempos em que ^{era} possível a um Damião de Góis chamar a tanta riqueza: "quelques souvenirs du Portugal." [124].

O documento cita vários tipos de dosseis que, por irem de Portugal, é provável cá se usassem então. Além dos de "pavilhão", também os havia planos (ciel),

De qualquer forma os leitos, ricos ou modestos, do período do gótico adiantado, continuavam, duma maneira geral, a possuir suporte de madeira, mas de carpintaria tão modesta, sumária e desvaliosa (já que encoberta pelas roupas e atavios) que nem merecia referência nos inventários. Parece, contudo, possível definir a sua estrutura a partir da representação de leitos nos "Primitivos" portugueses do 10 quartel do séc. XVI, que não podia ser muito diferente da que se usaria no decurso da centúria anterior. Um pormenor fere a vista nessa representação (Figs. e): a forma incisiva, rectilínea, como se marca o ângulo de quebra da cobertura na periferia do leito, o que só pode ter uma explicação: ser o suporte ^{constituído} por uma caixa com pernas, ^{de modo de qual} inseriam colchoaria, lençóis e cobertores, sobre um lastro rebaixado, de tal forma que ^{o conjunto} não ultrapassasse ^{em espessura} o rebordo dos ilhargeiros e travessão dos pés. A solução seria a ^{da} creche da "Natividade" do Mestre do retábulo de Setúbal (Fig.) que não carece de explicações. Aliás a hipótese confirma-se de maneira expressiva no leito do doente, da tábua do 10 quartel do séc. XVI, assistido por S. Cosme e S. Damião (Fig.). Aqui as roupas não cobrem inteiramente o suporte, deixando entrever, sem qualquer dúvida, a conformação em caixa, com pernas esquadriadas, ilhargeiros rectos ⁺ e travessa de fundo com recortes góticos no bordo inferior. Outro pormenor importante deste leito é possuir já espaldar, constituído por um painel liso, de tábuas ao alto, rematando superiormente por forte moldura com chanfro gótico, ornamentada, nos extremos, com maçanetas de ^{três} esferas sobrepostas, a inferior ^{sulcada de} motivos espiralados. Trata-se dum marco fundamental na evolução do leito nacional, em que a constituição do suporte e a ausência de dossel e cortinas se explica, naturalmente, pelas exigências da higiene do móvel, ^{de certo} pertencendo a uma enfermaria.

1/21/34

71

41

Não é este, ^{aliás,} o único exemplo de leito com espaldar, na transição dos primórdios do séc. XVI. No painel da "Virgem da Neve" (Fig.) atribuído a Jorge Afonso e por alguns datada de 1508, o leito onde está deitado um casal despidos, a quem a Senhora aparece, tem um magnífico espaldar gótico centrado por um elemento saliente e que se ergue acima dele, dividindo-o em duas metades decoradas com pares de painéis com talha de "pergaminhos enrolados". A inspiração haurida em modelos flamengos é evidente. Leito com espaldar análogo se vê no painel da "Morte da Virgem" da escola, de Bruges (cerca de 1500) do Museu Regional de Évora (fig.).

Outro exemplar, talvez mais antigo, é o leito de Nossa Senhora da "Anunciação" de Vasco Fernandes, que ^{pertenceu} ao retábulo da Sé de Viseu, pintado de 1503 a 1506 (Fig.). Também possui espaldar (parece que decorado com pinturas), tendo ^{um} remate moldurado que se vê nitidamente.

A existência, ^{nas nossas enfermarias,} de leitos com o estrado de dimensões apropriadas ^{ao} conforto dos doentes, vem de origem remota, pois já no início do séc. XIV (precisamente em 1314) a Rainha Santa Isabel ^{legou} no seu testamento, transcrito nas "Provas" da "História Geneológica" [172], entre outros bens:

"Item mando a effe mosteiro de Alcobaca hua das minhas camas comprida de quatro almadragues, e hua condra grande, e hum chumaço, e duas colchas, e hum alifafe, e todo efto dos melhores que eu ouver naquele tempo, & efto feja para a enfermaria."

E ao mosteiro de Odivelas:

"Item huma das minhas camas pera a enfermaria, e seja comprida com'a d'Alcobaca, e se as camas nó acharem compridas na hora da minha morte mando se comprão, & refeção pelos meus dinheiros segundo a medida da minha cama."

← Infere-se da citação que já então se usavam leitos nas enfermarias públicas, não dormindo os doentes no chão. E mais: que havia cuidado de que tivessem o comprimento apropriado. Não pode deixar de se pensar que bons tempos não eram esses em que a Caridade era virtude e havia uma Rainha (bem se sabe que Santa) que na hora da sua morte ainda se preocupava com as dimensões dos catres dos pobres ^{doentes,} que desejava fossem iguais às das sua cama!

Outros modelos de leitos existiam, ainda, na nossa Idade Média, como se infere de representações da época, se bem que de origem portuguesa imperfeitamente averiguada e, portanto, discutível. Por ex., no encantador relevo do séc. XIV de Atougua da Baleia, representando a Natividade (Fig.), o leito em que Nossa Senhora está deitada não tem dossel e, embora sem suporte à vista, deixa ^{adivinhar,} pelo soerguido das roupas, a possível existência de espaldares pouco elevados, nos pés e cabeceira. A cena do relevo insere-se, do ponto de vista iconográfico, ainda dentro do arcaísmo temático bizantino, com a Virgem deitada como normal parturiente, tendo junto de si o Menino Jesus e, ao lado, S. José sedento e alheado, simples figurante no conjunto.

Como se sabe, na arte do Ocidente, só a partir do séc. XIV o tema começou a ser tratado como Adoração do Menino, então com a Virgem ajoelhada. A Natividade em causa tem inegável afinidade com a de Chartres, do séc. XII, representada atrás na Fig. 12.)

A mesma ~~temática~~ ^{iconografia} obedecem duas outras Natividades medievais da 2ª metade do séc. XIV, em que também se exibem leitos sem dossel, mas com estrutura aparente de requintadíssima marcenaria ogival. São as que figuram no Tríptico de prata do Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, e num dos Túmulos de Alcobaca, obras-primas da arte de todos os tempos, durante muito tempo consideradas puramente estrangeiras, mas cuja portugalidade de programa e de espírito, há tendência para reconhecer ~~agora~~ ^{ultimamente}.

No que toca ao Tríptico, Maria Emília do Amaral Teixeira, quando directora do Museu onde ele se encontra, publicou um estudo tão bem documentado como convincente pela sua lógica [174], em que rejeita a velha tradição de ter sido tomada a D. João I de Castela, em 1385, na Batalha de Aljubarrota. Por outro lado, José de Figueiredo [] reivindica para a ourivesaria nacional a sua feitura, baseando tal opinião, sobretudo, na análise estética da peça. De qualquer forma mantém-se a ~~composição~~ ^{se} ~~composição~~ ^{composição} enternecedora do relevo de Atouguia da Baleia na Natividade do seu painel central: similarmente a Virgem, de parto, repousa num leito, com o Menino, posto sobre o seu ventre, enquanto à direita S. José dormita, sentado (Fig.).]

O leito é uma verdadeira obra de arte, quer no desenho estrutural, quer na riqueza de pormenor e no lavrado de cinzel. Tem o ilhargueiro encoberto por um alparavaz, que dele desce sob as roupas da cama, e espaldares de pés e cabeceira idênticos e fundamentalmente constituídos por um gablete rematando em ramo florido, que apoia nas pernas figurando contrafortes encimados por aqueles coruchéus. O espaldar da cabeceira eleva-se francamente acima da cabeça da Virgem, enquanto que o dos pés se queda bastante mais abaixo.

Quanto aos conhecidíssimos Túmulos de Alcobaca datarão, como se pode inferir da crónica de Fernão Lopes, de cerca de 1360, e estão lavrados no fino e brando calcáreo só explorado na região coimbrã. Nas duas arcas ferais, dentro de edículas góticas, acham-se esculpidas, meudamente, com todo o pormenor, passos das vidas de Cristo, da Virgem e de S. Bartolomeu, patrono de D. Pedro I. Nos topos distais, grandes composições figuram o Juízo Final, aos pés de D. Inês e uma rosácea, na cabeceira de D. Pedro, ^{cujas} ~~as~~ cenas figurativas ~~que~~ ^{como} se têm considerado/historiando os amores trágicos dos grandes amantes. Reynaldo dos Santos [149] considera os túmulos como:

"uma página excepcional de invenção e realismo plástico, sem par na escultura, não só peninsular mas mesmo europeia do séc. XIV",

acentuando a origem nacional de ~~lize~~ em que são lavrados; o sabor do mudéjar ibérico vincado no traçado dos arabescos e arcaturas e na prolixidade da decoração; e a provável autoria por artista vinculado à arte franco-catalã. Mas não se exime a concluir que este teria trabalhado sobre um programa iconográfico que cá lhe impuseram, ou sugeriram.

Três leitos aparecem figurados nas representações ediculares dos túmulos, todos tendo estrutura autónoma e muito trabalhada, como o do tríptico vimaranense. Dois são (Figs. e), pode dizer-se, iguais, ressalvadas pequenas diferenças no pormenor decorativo, sendo até possível reconstituir o modelo comum que se apresenta com falhas devidas à fractura de elementos nas duas representações. O leito-tipo tem espaldares aos pés e à cabeceira, nesta mais elevado e com corramento em curva soerguída a meio. As pernas que ladeiam os espaldares são requintadamente recortadas e molduradas, com remates e elementos salientes circulares. No caso da Fig. existe mesmo um ~~fenes-~~ tramento característico na base da perna da cabeceira e decoração de sulcos diagonais na dos pés. Na base das pernas, abaixo do estrado, o tratamento decorativo é idêntico (mais cuidado no leito da Fig.), representando fenestração cega de frestas geminadas sobrepondo-se a lóculos rectangulares em "ponta-de-diamante" interiorizado. Os ilhargueiros são altos e trabalhados com cuidado, pelo menos na parte não oculta pelas roupas caídas. Têm a aresta inferior em forma de arco trilobado, ^{que se} integrando nas bases das pernas, e pequenas aberturas em forma de trevo na junção com as mesmas.)

O terceiro leito (Fig.), ^{apresenta} uma constituição estrutural idêntica à dos anteriores, nomeadamente espaldares fechados, ^{ladeados} pelas pernas, e ilhargueiros altos, recortados na aresta inferior. Carece, porém, de qualquer decoração nos paramentos. Possui, ^{cuidado,} dossel parcial (encobrendo menos de metade do seu comprimento), do qual se ^{distingue,} nitidamente, o "céu" e o cortinado posterior.

Resumindo o que ficou escrito é lícito concluir-se que, entre nós, na Idade Média, o que se passava quanto aos suportes dos leitos era o seguinte:

-ou não existiam, como já sucedia no período românico, sendo a colchoaria e roupas pousadas no chão, ou em estrado, directamente, ou sobre tapetes dobrados, esteirões e almofreixes;

-ou era suprido por móveis plurifuncionais, fossem eles escanos ou arcas, por ex., sobre os quais se fazia a cama;

-ou tinha a forma dum tabuleiro de madeira ^{suportado por pernas} ou mais pernas, mas destituído de qualquer interesse artístico, uma vez destinado a ser inteiramente ^{em} coberto pelas roupas, nomeadamente ^{pela} colcha e o seu ^{folho, ou alparana} ~~desen-~~ do até ao solo. Colchoaria.....

Outros Museus não podem deixar de referir-se, tal
como o da Ordem da Cruz (Simdial), o do Caramulo (e nele
a Sr.^a D. Adelaide Paarde, cuja dedicação não se precisa), o Grão
Vasco, com a ajuda ~~de seu~~ Director e meu velho amigo, Dr.
o de Machado de Castro e a Sr.^a Conde de Se
o de Kamargo e o Director
os de Setúbal e Tomar Vedra, e seu Director, o Alberto Sampaio
em arguileira da Directoria D. Maria João

E também outras entidades generosamente abertas à
iniciativa: A Santa Casa de Misericórdia ~~de Lisboa~~, a Sociedade
de Geografia ~~de Lisboa~~, e a Academia de Belas-Artes, de
Lisboa (e ~~esta~~ ^{esta} uma menção especial à experiência amável do Sr.
Serejo), a Casa-Museu de José Relvas, Dr. Anastácio
Gualves e de Guerra Junqueiro, o Museu de História, Ricardo
Espírito Santo e seu Director

E também as párocos de inúmeras igrejas que compreen-
deram o alcance das facilidades pedidas para fotografar de
monis e "pauisivos".

Para final ficam os amigos devotados, quando na ende-
sista, que superaram muitas das muitas dificuldades de des-
locação, ~~e~~ ^{desempenharam} de seu interesse actividades de procura e
convencimento de residentes e espontaneamente me ofere-
ceram elementos que enriqueceram o obra. Sem nome têm
de ter uma ideia que pode significar: Manuel Soares Peixei-
ra, Dr. João Gualdo do Amaral Cabral, e Joaquim Queiros
de Andrade, Francisco Hipólito Raposo, Arq.^o Raphael Crolla
de Bernardes

Telefoman

D. M.^a Teresa

Pré hist
Manuel
Dr.
F. Leta

Pedidos Lello 19/4/77

folha a pedir

- Guimarães - Paço do Duque

- Todas as tapeçarias da Câmara de Arzila
(jornalão do Museu Alberto Sampaio)

} D. J. C. Mendes.
Pública?

- Viseu

- Paço do Dr. Coelho
- Nível do Museu
- S. Pedro V. Formosa, idem

- Anunciadaal (Natividade de S. Maria)

- Reconstrução da Igreja de S. João Baptista de Bomar
- S. Pedro da Natividade de Tancica (Júpiter V&A)

} Edifício
e monumentos
nacionais

- Museu do Cascais

- Tapeçarias friulicentistas
- Sala de gravador do séc. XVI